



X COLÓQUIO INTERNACIONAL

"Educação e Contemporaneidade"

22 a 24 de Setembro de 2016

São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

PARADIGMAS DA EDUCAÇÃO E AS NOVAS TECNOLOGIAS

LEONARA PIRAN FRIGERI

EIXO: 11. EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PRÁTICAS EDUCATIVAS

RESUMO O presente trabalho apresenta resumidamente os quatro principais paradigmas educacionais: o Positivista (Durkheim), o Funcionalista-Estruturalista (Parsons), o Materialista Histórico (Marx) e o Interpretativo (Weber). Apresentam-se as concepções e principais ideias de tais paradigmas, procurando estabelecer relação com a educação e o processo de ensino-aprendizagem, bem como estabelecer uma relação justificando o uso das novas tecnologias na educação, na visão de cada paradigma destacado. **Palavras-chave:** Paradigmas. Positivista. Funcionalista-Estruturalista. Materialista Histórico. Interpretativo. Novas Tecnologias. **ABSTRACT**

This paper summarizes the four main educational paradigms : the positivist (Durkheim) , the Functionalist - structuralist (Parsons) , the Materialist History (Marx) and Interpretation (Weber) . Presents the concepts and main ideas of such paradigms , seeking to establish relationship with education and the process of teaching and learning , and establish a relationship justifying the use of new technologies in education, in view of each paradigm highlighted. **Keywords:** Paradigms . Positivist . Functionalist - structuralist . Materialist History . Interpretative. New technologies.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta os quatro principais Paradigmas da Educação: o Paradigma Positivista tendo com principal autor Durkheim, o Paradigma Funcionalista-Estruturalista abordando as idéias de Parsons, o Paradigma Materialista Histórico defendido principalmente por Marx e no Paradigma Interpretativo defendido por Weber. Apresentam-se as principais concepções e ideias de tais paradigmas, procurando estabelecer relação com a educação e o processo de

ensino-aprendizagem.

O principal objetivo do presente trabalho é analisar uma situação vivida em nosso trabalho, ou seja, na escola. Optou-se por pensar sobre o uso das novas tecnologias na educação, então procura-se estabelecer uma relação justificando o uso das novas tecnologias na educação, na visão de cada paradigma destacado, bem como apresentar um aporte teórico para cada um.

1. TEMA: O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

1.1 Paradigma Positivista (Durkheim)

1.1.1 Processo de ensino-aprendizagem no Positivismo

Relacionamento professor-aluno: predomina a autoridade do professor que exige atitude receptiva dos alunos. O conteúdo é repassado na forma de verdade a ser absorvida. A disciplina é o meio mais eficaz para assegurar a atenção e o silêncio. Narodowsky (2004, p.05) destaca:

El control metódico de la sala de clase hace que el silencio sea un valor de respeto absoluto. Hablar es un atributo permanente de los profesores-permanente pero no discrecional, como se verá prontamente- y los alumnos sólo pueden hacer uso de esa capacidad en el momento en que se les es encomendado. Pero el hacer silencio no se restringe simplemente a la interdicción del habla. El cuidado de su propio cuerpo por parte de los educandos debe ser tal que de los mismos no puede emanar sonido alguno, ni del cuerpo en movimiento ni del cuerpo estático. La Salle estipula la necesidad de silencio hasta en los pasos que dan los alumnos. No debe oírse el mínimo ruido más que la orden del maestro o la lectura de un niño. Lectura previamente habilitada por el profesor.

Papel da Escola: preparação intelectual e moral dos alunos para assumir sua posição na sociedade. O compromisso da escola é com a cultura, os problemas sociais com a sociedade. O caminho cultural em direção ao saber é o mesmo para todos os alunos.

Conteúdos de Ensino: são os conhecimentos e valores sociais acumulados pelas gerações adultas e repassados ao aluno como verdades. As matérias de estudo visam preparar o aluno para a vida, determinadas pela sociedade e ordenadas na legislação. Os conteúdos são separados da experiência do aluno e das realidades sociais.

Métodos de ensino: exposição verbal da matéria e ou demonstração. A exposição e a análise da matéria são feitas pelo professor. Passos a serem observados são: preparação, apresentação, associação, generalização e aplicação. A ênfase nos exercícios, na repetição de conceitos ou fórmulas e na memorização visa disciplinar a mente e formar hábitos.

Pressupostos de Aprendizagem: a capacidade de assimilação da criança é idêntica à do adulto, apenas menos desenvolvida. Os conteúdos são repassados numa progressão lógica, sem levar em conta as características próprias de cada idade. A aprendizagem é receptiva e mecânica. A retenção do material é garantida pela repetição de exercícios sistemáticos e recapitulação da matéria. A transferência da aprendizagem depende do treino; é indispensável a

retenção, para que o aluno responda às situações novas de forma semelhante às situações anteriores. A avaliação se dá por verificações de curto e longo prazo: arguição, tarefa de casa, provas escritas, trabalhos de casa.

Manifestações na prática escolar: essa pedagogia (Pedagogia Liberal Tradicional), é viva e atuante ainda em muitas escolas. Destaca-se as escolas religiosas ou leigas que adotam uma orientação clássico humanista ou uma orientação humano científica. O positivismo visa aumentar a eficiência por meio das categorias de precisão e previsibilidade.

1.1.2 O uso das novas tecnologias na escola segundo o Positivismo

Especificamente na educação encontramos perspectivas economicistas, derivadas do cientificismo, onde se visa obter taxas de produtividade o que interfere, de forma nefasta no planejamento pedagógico. Os indicadores quantitativos imperam na apreciação do rendimento escolar, revelando aspectos pragmáticos e positivistas na delimitação dos planos de ensino.

O positivismo está presente no discurso das políticas públicas para a educação, quando se afirma, por exemplo, que a educação é a solução para os problemas nacionais, bem como quando se propõe reformas, tanto na sociedade quanto na educação. Sendo assim, o uso das Novas Tecnologias na Educação, no Positivismo poderia ser vista como uma solução para a Educação, sendo assim devem ser introduzidas nas escolas, como destaca Montero (p. 05):

También sostiene que la acción educativa tiene por "función" transmitir las necesidades de homogeneidad y diversidad de toda sociedad. Para cumplir con este papel, dice Durkheim, la educación debe accionar por dos vertientes: 1º para su función de "homogeneización" la educación debe suscitar cierto número de estados físicos y mentales que la sociedad a la que pertenecen los individuos considera que no deben estar ausentes en ninguno de sus miembros y 2º para la función de "diversificación", la educación debe proporcionar "algunos estados físicos y mentales que el grupo social particular (casta, clase, familia, profesión) considera igualmente que deben estar presentes en todos aquellos que lo integran.

O modelo escolar que se vivencia ainda hoje é uma cópia fidedigna do projeto de educação padronizada (universal) elaborada na ciência do século XIX. Hierarquia, ordem, utilitarismo e perspectiva de progresso, compõem a estante do positivismo educacional.

En su teoría, la educación es visualizada como funcional al sistema, y concebida bajo tres dimensiones: como acción, como proceso y como institución. Como acción, porque la educación obra en calidad de agente externo, transmisor de un código simbólico que existe independientemente del individuo, imponiéndose sobre él; como proceso, porque la acción ejercida es transformadora, permanente y continua, y como institución, porque las acciones se sistematizan en un conjunto de disposiciones, métodos, etc., definidos y establecidos, materializándose en el sistema educativo en cuyo interior se reflejan, en forma reducida, los rasgos principales del cuerpo social (MONTERO, p.05).

O positivismo apresenta algumas características peculiares. Nega todo e qualquer conhecimento apriorístico, para considerar como verdadeiro somente aquilo que pode ser imediatamente verificável. Desta forma, o pensamento positivista tende a reconhecer como cientificamente válidos apenas os conhecimentos empírico-indutivo e estatístico. O conhecimento subjetivo é determinantemente rejeitado, porquanto não possua o rigor, a precisão e a neutralidade exigidos no labor científico. O Positivismo concebe uma realidade formada por elementos separados e inertes.

essencialmente mensuráveis, consolidada sobre leis estruturais imutáveis, Princípio do Determinismo. Segundo Montero (p.06):

Durkheim analisa esta transmisión generacional en forma unilineal y mecánica. No toma en cuenta que la comunicación supone "rupturas", porque siempre surgen formas nuevas de encontrar soluciones, integración de nuevos dato, crítica de los ya existentes. Para señalar el carácter transformador de esta transmisión, Dewey introduce el concepto de "reconstrucción", tomando en cuenta el elemento dinámico que se produce entre adultos y jóvenes en el proceso educativo y que modifica la transmisión y la recrea.

Outra tendência é a de segmentar, classificar e hierarquizar os fenômenos educacionais, usando como referência um padrão, ético ou cognitivo, considerado ideal. Trata-se da adesão ao princípio da especialização: o conhecimento científico deve ser dividido e organizado, em função da ordem de observação. Assim, quanto mais próximos ao ideal observado, mais cientificamente corretos são considerados. Tais divisão e organização são realizadas sem que sejam estabelecidas conexões entre as partes que compõem o fenômeno, limitando-se, o pesquisador, a dar-lhes um tratamento meramente estatístico.

1.2 Paradigma Funcionalista-Estruturalista

1.2.1 Processo de ensino-aprendizagem no Funcionalista-Estruturalista

Enquanto proposta teórica, representa oposição tanto ao Positivismo quanto ao Marxismo. Tem como representantes Vygotsky e Piaget. O Estruturalismo é antagônico a qualquer proposta de investigação empírica da realidade, bem como refuta as abordagens histórica ou dialética dos seus objetos. Evidentemente, não há, também, qualquer possibilidade de se trabalhar na perspectiva da práxis.

O paradigma funcionalista combina uma filosofia da ciência objetivista com uma teoria de regulação da sociedade. Procura examinar regularidades e relações, que levam a generalizações e princípios universais. Esta perspectiva de pesquisa é regulativa e pragmática na sua orientação básica, preocupando-se com o entendimento da sociedade de uma forma geradora do conhecimento empírico. Este paradigma tem afinidade com a concepção guiado por interesse técnico de produção e controle. É o paradigma dominante nas ciências sociais e, nos estudos organizacionais.

O Paradigma estruturalista radical combina a filosofia objetivista das ciências sociais com a teoria de mudança radical da sociedade. Baseado na teoria marxista, este paradigma considera a concepção materialista do mundo social, definido por estruturas concretas e reais. Do ponto de vista radical estruturalista, as raízes dos problemas e desordens sociais, manifestados nas crises ecológicas, crescente depressão psicológica, condições de trabalho degradante, precárias condições de saúde e habitação, residem nas estruturas capitalistas. Estes problemas podem ser moderados através de reformas, mas só podem ser completamente resolvidos através de uma transformação radical e revolucionária do sistema capitalista.

1.2.2 As tecnologias na escola segundo o paradigma Funcionalista-Estruturalista

O método estruturalista não se apegua aos conteúdos ou aos fatos educacionais interessa-se pelo fenômeno. A sua teoria se fundamenta, ora nas ações do indivíduo, ora nas marcas que estas imprimem na sociedade. O uso das Novas Tecnologias na Educação pode ser vistas como um fenômeno social e por isso devem ser introduzidas nas escolas. Isso

pode ser observado em Montero (p.06) "En forma muy general podemos decir que esta orientación concibe los fenómenos sociales como estructuras que cumplen una función necesaria para el sistema" (p. 6). Montero (s.f) ainda destaca que para Parsons "la función de un fenómeno social responde a una finalidad objetivamente definida. Cada fenómeno tiene cierta utilidad para las circunstancias que lo solicitan".

A escola, por exemplo, seria um laboratório de expressões das relações constituintes da própria sociedade que a engloba, no qual todas as suas dinâmicas estariam contempladas. Ou seja, "para los estructural funcionalistas ir participando en la vida social consiste en una progresiva adquisición de status y su correspondiente representación de roles" (Montero, p.07).

A ênfase da investigação funcionalista em Educação é dada ao conjunto de elementos pelos quais a instituição educacional se estrutura ou a aprendizagem se efetua. A Educação é compreendida como um sistema relativamente constante e previsível, no qual os seus elementos constituintes se harmonizam, em maior ou menor grau de equilíbrio. Ainda para Montero (08):

la función de la escuela no se detiene en su contribución a la estabilidad moral y social, sino que, en las sociedades industriales, es el instrumento máximo que provee las destrezas necesarias para la asignación del status, y por lo tanto, la instancia que decide la posición y situación dentro de una compleja serie de ocupaciones.

Cada elemento constituinte da Educação possui uma função específica, aceita implicitamente pelos sujeitos que a compõem. Por outro lado, há ainda pesquisas funcionalistas que tendem a conceber própria a Educação como função de outras instituições. Segundo Montero (p. 08), "Como toda institución en la teoría estructural-funcionalista, la escuela es concebida como funcional al sistema, orientada hacia la realización de una meta específica: adecuarse a las necesidades del cuerpo social".

O ponto de vista é realista, positivista, determinista e nomotético. Fornece explicações racionais das relações sociais e é ligado com a efetiva regulação e controle dos fatos sociais. Sendo que, "En la concepción estructural-funcionalista las escuelas pueden ser objeto de estudio como estructuras sociales en sí mismas" (Montero, p.07).

O funcionalismo baseia-se nos princípios de regulação de Durkheim e da racionalidade científica de Comte, voltados para a preservação do status quo e da ordem social. O funcionalismo acredita na ordem e na existência concreta das coisas. A ordenação social é atrelada ao entendimento dos papéis humanos na sociedade. Montero (p.08) ressalta ainda que "los críticos a esta corriente aclaran: pretender el orden social equivale a defender, no el orden en general, sino el orden existente, con su distribución específica y diferencial de oportunidades, que otorga ventajas especiales a unos y obligaciones especiales a otros".

O paradigma funcionalista é influenciado por princípios da Biologia, em que a sociedade é comparada a um "super organismo". Cada membro é responsável por uma função, para que assim, o "corpo" possa sobreviver.

1.3 Paradigma Materialista Histórico (Marx)

1.3.1 Processo de ensino-aprendizagem no Materialismo Histórico

O método do Materialismo Histórico parte do concreto para o abstrato, sendo o resultado desse movimento, uma apropriação final do concreto. Então, esse método consiste em ser um exercício de apropriação dos nexos internos da realidade explicitados para o pensamento, com os nós, de onde partem historicamente as tramas existenciais.

A realidade tem três dimensões existenciais que se movimentam e se transformam através das relações historicamente determinadas pelos modos de produção: 1ª) dimensão do sujeito consigo mesmo enquanto indivíduo; 2ª) dimensão do sujeito com outros sujeitos enquanto sociedade; e a 3ª) dimensão do sujeito em relação com a natureza enquanto mundo concreto da realidade histórica.

A proposição discutida está postulada nas limitações da ação pedagógica do professor, a qual incide diretamente sobre o meio pelo qual os alunos podem ou não participar do processo de apropriação do conhecimento, objeto final da ação educativa. Todavia, só o saber tratado na escola não fascina mais os alunos. A educação é uma ação mediadora de um movimento intencional que se realiza em um contexto histórico situado em uma sociedade concreta em face das demais manifestações sociais em termos de ação recíproca.

Entretanto, uma coisa é o conhecimento científico da realidade como produzido socialmente, sendo que sua apropriação não é socializada; outra bem diferente é a apropriação do saber produzido. Sendo que a apropriação desse saber produzido nem sempre é apropriada por parte da população como conhecimento dado pela reflexão teórica. Já a escola se constituiu como reprodutora dos conhecimentos já consolidados por meio de um procedimento básico dado pela memorização e repetição conceitual. Então a educação escolar pode ser uma prática social progressiva ou conservadora. O que vai determinar uma ou outra direção em parte é a lógica, tanto a do mercado quanto a didática, pois é o modo de fazer a educação que vai caracterizar sua opção ideológica. Não será o conteúdo do saber, mas o meio pelo qual este será transmitido que vai transformá-lo em saber conservador ou progressista. Para Natorp, Dewey e Durkheim (p. 32) "El contenido de la educación tampoco puede ser considerado sencillamente como algo dado. No se puede concebir nunca como cerrado, sino siempre em um advenir, esto es, em formación".

O método didático necessário para construção da consciência filosófica é aquele capaz de fazer o aluno ler criticamente a prática social na qual vive. Sendo esse processo uma ação coletiva pelo qual a sociedade se defronta com o conhecimento, e no qual não perde a dimensão de indivíduo e de coletividade. A questão didática trata da questão do método de conhecimento cuja produção é determinada pela apreensão e explicação da realidade. O problema está na impossibilidade de apropriação e socialização desse saber, estando à escola afastada dessa realidade.

1.3.2 O uso das novas tecnologias na escola segundo o Materialismo Histórico

Marx propõe o método materialista histórico dialético como um método de interpretação da realidade, sendo esse movimento uma práxis a partir da realidade concreta. O Materialismo Histórico faz compreender a realidade educacional, já que a lógica formal, por ser dualista, não dá conta, uma vez que ela separa sujeito e objeto, essa análise trata de como o sujeito é e não de como deveria ser. Para Montero (p. 10):

se parte del hombre que realmente actúa y arrancando de su proceso de vida real, se expone también el desarrollo de los procesos ideológicos. No es la conciencia la que determina la vida, sino la vida la que determina la conciencia. El método científico correcto para conocer la realidades, para Marx, el que se eleva de lo simple a lo más complejo, a lo más abstracto ya que lo concreto es concreto porque es la síntesis de muchas determinaciones, es decir, unidad de lo diverso.

O princípio lógico indica que para pensar a realidade, é preciso caminhar para apreender o que dela é essencial. Nesse sentido, esse movimento é uma reflexão sobre a realidade partindo do empírico (a realidade dada) e por meio da abstração (reflexão teórica), poder chegar ao concreto, à compreensão da realidade. Assim, a discrepância entre o empírico (real aparente) e o concreto (real pensado), formulados por abstrações (reflexões) que tornam compreendida

a realidade observada torna-se o método mais adequado para pensar a realidade por dar conta de todos esses elementos envolvidos no processo epistemológico.

Ponto fundamental na lógica dialética do método materialista é que não se descarta a lógica formal, pelo contrário, esta última se constitui como instrumento de construção e reflexão para a elaboração da reflexão do concreto. Assim sendo, a lógica formal é mais um dos vários movimentos da lógica dialética sumamente necessária para a interpretação da realidade, mas é apenas o princípio do movimento de interpretação do real.

Uma das grandes contribuições do método para os educandos e para compreensão da realidade educacional consiste na lógica de descobrir, nos fenômenos, a categoria mais simples (empírico) para entender a categoria síntese de múltiplas determinações (concreto pensado). Desta forma o uso das Novas Tecnologias na Educação, poderá ser uma ferramenta que contribua para que os alunos tenham acesso a um número maior de informações empíricas e assim consigam estabelecer relações com o mundo concreto.

Se de um lado, tem-se a lógica dialética que exige um movimento do pensamento, por outro, a materialidade histórica que diz respeito das formas de organização dos homens em sociedade, através da história, é pela confluência desses dois fluxos que as relações sociais constituídas pela humanidade se dão em sua existência. Assim sendo, esta materialidade histórica, pode ser compreendida a partir das análises empreendidas sobre uma categoria considerada central, que é o trabalho. Marx não entende o trabalho apenas de forma empírica, mas sim sob uma perspectiva ontológica e não apenas econômica. Ele é o ponto de convergência nas relações do homem consigo mesmo (indivíduo), do homem com outros homens (sociedade) e do homem com a natureza (mundo), sendo uma atividade vital.

Dessa forma, o trabalho se constitui como categoria central de análise da materialidade histórica dos homens porque é a forma mais simples, mais objetiva, desenvolvida pelos homens para se organizarem socialmente. Enfim, a base das relações sociais, que, por sua vez são as bases das relações de produção, como forma organizativa do trabalho. Ocorre que na sociedade capitalista, o trabalho enquanto atividade vital e essencial, sendo explorado como meio de produção a um preço inferior ao bem que produz, estabelece um processo de exploração das atividades essenciais em sua plenitude gerando alienação. Se for considerado verdade que o trabalho como atividade essencial e vital possibilite, a realização plena do homem em sua humanização, então também é verdade que a exploração do trabalho determina um processo inverso, o de alienação.

O conhecimento como instrumento particular do processo educativo, pode ser tratado de forma a contribuir (reflexão) ou negar (alienação) o processo de humanização. Nesse sentido, a educação é um ato de produção singular em cada sujeito singular, a humanização que é produzida historicamente e socialmente pelos homens, ou seja, a educação consiste em ser a reflexão que leva o sujeito a se emancipar. Assim, a educação não pode atender as necessidades do mundo do trabalho de forma funcionalista de condicionamento, treinamento e domesticação do trabalhador, mas sim, ver o trabalhador como categoria de análise do processo educativo a partir da reflexão empírica/teórica. Para Apple (2003, p. 06), “Y les puedo decir que la derecha no estaría tan enfrentada a las escuelas y a los enseñantes si los propios enseñantes no estuvieran logrando victorias frente a este sistema. Pero, en todo caso, políticamente, las escuelas reproducen la división social existente”.

Dado que os sujeitos históricos se fazem por um devir (vir a ser) e que tais relações não estão dadas, mas precisam ser construídas materialmente (trabalho social) e historicamente (organização social). O trabalho como princípio educativo deve ser dado “pelo” trabalho e não “para” o trabalho.

Nessa discussão busca-se refletir sobre o desafio de superar a lógica formal, postulada pela ciência moderna que, em um movimento epistemológico, separa o sujeito do objeto, em favor de uma lógica dialética postulada por uma ciência da totalidade que constitua uma ação pedagógica cada vez mais relacionada com a realidade concreta. Montero (p.12)

destaca também que “Bourdieu sostiene que en la escuela prevalece la violencia simbólica, ya que impone a través de un poder arbitrario, una arbitrariedad cultural, su modelo cultural como el único valioso”. Então esse método materialista histórico dialético de movimento lógico dialético da realidade tem por objetivo compreender a realidade para poder superá-la e transformá-la.

O processo de reflexão crítica tem como base a pedagogia crítica de Freire (1970) e parte da premissa que uma formação crítica deve conduzir ao desenvolvimento de cidadãos que sejam capazes de analisar suas realidades social, histórica e cultural, criando possibilidades para transformá-la, conduzindo alunos e professores a uma maior autonomia e emancipação.

Com base em Freire (2000), essas transformações não poderiam ficar no campo das ilusões ou abstrações. Numa visão vygotskiana (1994), seria o sujeito modificando o seu meio social, ao mesmo tempo em que é mudado por ele. Montero (p.12) destaca:

Las pedagogías críticas se nutren de diversos discursos, no siempre originarios del campo educativo y configuran una producción teórica compleja que por momentos se solapa con autores de otro paradigma, o que ubica al mismo autor en distintos paradigmas a lo largo de su vida. La mayoría de ellos recupera concepciones del neomarxismo, como Poulantzas o Gramsci, para interpretar los sistemas y fenómenos educativos, utilizando también aportes de teóricos que analizan el poder, como M. Foucault. Los autores enrolados en esta corriente sostienen que los educadores se deben esforzar por descifrar cómo las formas de producción cultural mostradas por los grupos subordinados pueden ser analizadas para revelar sus limitaciones y sus posibilidades para permitir un pensamiento crítico, discurso analítico y aprendizaje a través de la práctica colectiva. También significa que cualquier forma viable de pedagogía radical debe analizar cómo las relaciones de dominación en las escuelas se originan, cómo se sostienen y cómo los estudiantes en particular se relacionan con ellos.

O professor crítico-reflexivo possui como uma de suas grandes características a preocupação com as consequências éticas e morais de suas ações na prática social. Um educador transformador crítico insere a escolarização diretamente na esfera política e vice-versa. Dessa forma, ele concebe os alunos como agentes críticos, o conhecimento se torna problemático, o diálogo crítico e afirmativo e os argumentos, a favor de um mundo melhor para todas as pessoas.

O educador crítico considera a voz ativa dos alunos, cujos sentidos e significados de ser e estar no mundo, construídos historicamente, permeiam todas as suas ações no que se refere à sua aprendizagem, à escola e à sociedade. O uso de uma linguagem crítica, que orienta o processo reflexivo, torna-se importante para a formação de professores e alunos conscientes do seu agir na sociedade e no mundo.

Assim, as ações de linguagem suscitadas dos seus discursos não se baseiam apenas nos conteúdos programáticos, mas emergem de um processo reflexivo. Isso quer dizer que a linguagem pode servir como instrumento para o professor refletir sobre suas práticas educativas, ao mesmo tempo em que a utiliza como objeto de suas ações em sala de aula.

Para finalizar, destaca ainda Montero (p. 13):

Las bases para nueva pedagogía crítica, no reproductivista, deben ser extraídas de una comprensión teóricamente fundamentada de cómo el poder, la resistencia y el agenciamiento humano pueden devenir elementos centrales en la lucha por el pensamiento y aprendizaje críticos. Las escuelas, sostienen los autores, no cambiarán la sociedad, pero

podemos crear en ellas bolsones de resistencia que provean módulos pedagógicos para nuevas formas de aprendizaje y relaciones sociales, formas que pueden ser usadas en otras esferas más directamente involucradas en la lucha por una nueva moralidad y visión de la justicia social.

Nessa perspectiva, professores e alunos percebem-se como agentes transformadores e passam a se considerar atuantes no processo de transformação sociocultural e concebem a importância da coragem e da vontade de mudar suas realidades, a fim de proporcionar meios para uma resignificação da escola.

1.4 Paradigma Interpretativo (Weber)

1.4.1 Processo de ensino-aprendizagem no Paradigma Interpretativo

No paradigma interpretativo:

A natureza dos fenômenos social e do conhecimento acontece de forma subjetivo, interno, compreensivo e interpretador. O objetivo é a autoaprendizagem, reflexão, cultiva visões pessoais, aprender a aprender, informar para deliberar. A dinâmica escolar o professor é profissional independente e autônomo. Tom decisões na base da comunidade de interesses no âmbito cultural. A organização de sala de aula é baseada na individualização, flexível agrupamento heterogêneo. Ação tutorial. Organização informal para grupo de trabalho, centros de recursos de projetos. Os recursos e espaços: há diferenciação por áreas de trabalho. Integração de recursos e espaço para tarefas individuais. Sem separação entre escola e meio ambiente. Os serviços de apoio: respeito pela autonomia dos professores como profissionais, baseado mais nos professores na escola, processo prático, supervisão clínica. A organização curricular: tendência a integração, seleção e organização dos alunos de acordo com interesses, disposição. O estudante: ativo através de experiências e inter-relação. Ele reconstrói sua própria experiência e conhecimento. O Professor é facilitador da intercomunicação, colaborador e crítico, as relações de um dos pais: consultores, apoio. Envolvimento, especialmente ao nível dos estudantes individuais. Relação professor-aluno: líder cognitivo. Autocontrole dos alunos. Relação um para um.

Pesquisa: Ação social intencional. Regidos por regras. Construa modelos interpretativos para capturar a inteligibilidade da ação social para revelar os significados dos atores. Contextual. "Over" mais prático construído "por" conhecimento. Conhecimento abrangente, não obrigatório. Externo, embora participante. Teórico e prático. A avaliação: Avaliação descritiva. Espaço de trabalho do projeto. Meios de avaliação informal. O Professor procura evidências de desenvolvimento individual no contexto social e cultural.

Técnicas e instrumentos: qualitativa. Descritivo. Investigador principal do instrumento. Perspectiva dos participantes. Análise de dados: qualitativas: indução analítica, triangulação. Há inovação: O processo de comunicação entre culturas. Influência dos contextos. Reconstrução do professor. Necessidade de suporte futuro. Importância do desenvolvimento. Unidade base de alteração. Mudança evolutiva. Avaliação de processos e resultados. Árbitro de professor. Papel da teoria: educando o conhecimento implícito, interpretativo, abrangente, tem regras, não as leis. Método de pesquisa: interpretativa, histórico, etnometodológico, ação social intencional, regidos por regras, construção de modelos interpretativos.

1.4.2 O uso das novas tecnologias na escola segundo o Paradigma Interpretativo

O paradigma interpretativo na teoria da educação é pensativo, iluminando, interpreta situações e a interação na prática.

A educação é considerada um evento social, um processo, não um produto. A intervenção educativa é considerada um fim em si, capaz de melhorar situações sociais, considerando que tão pessoal e grupal, treinamento para desenvolvimento pessoal e coletivo. O exemplo relacionado a este paradigma é pesquisa etnográfica, holística, fenomenológica e contextualizada. Segundo Montero (p.13) "El paradigma interpretativo está en vías de consolidación y su supuesto básico es la necesidad de comprensión del sentido de la acción social en el contexto del mundo de la vida y desde la perspectiva de sus participantes".

Precusores con Max Weber, Dilthey y el Simmel. Sociólogos alemanes de los siglos XIX y XX. Weber dice una ciencia social puede tener en cuenta la avanzada relación de los actores haciendo su propia actuación. En ella se puede entender su práctica social mediante las interpretaciones de los actores y los hacen los investigadores de ella. Su colocación es en un momento y contexto histórico dado. Pero, en la tradición se sustituyen los ideales, las teorías interpretativas de la explicación, predicción y control de su comprensión, significado y acción. Su finalidad es nuestro conocimiento y comprensión profundizar que ya se percibe y social experiencias de la vida tales como, este le permite incorporar la aparición del chico, de los actores frente a lo establecido. Para Montero (p. 13):

La acción humana es, para Max Weber, la conducta a la que el individuo actuante concede un significado subjetivo, interno. Cuando la conducta con significado está, además, orientada hacia otras personas, esta conducta se considera una acción social. Por lo tanto, las características que diferencian a una acción social de una que no lo es son: El otorgamiento de significado subjetivo; La orientación hacia otras personas.

Este paradigma baseia-se no processo de conhecimento, em que há uma interação entre sujeito e objeto. O fato que ambos são inseparáveis. Observação não só perturba e moldes para o objeto observado, mas que o observador é moldado por este objetivo principal do paradigma interpretativo não está buscando explicações casuais da vida humana e social, mas aprofundar o conhecimento e a compreensão de que uma realidade. Neste caso, o paradigma interpretativo entende que a realidade é dinâmica e diversificada dirigida para o significado das ações humanas, práticas sociais, para a compreensão e o significado. Olhando para a interação do conhecimento que pode estar influenciando algumas resultantes de uma certa maneira.

Este paradigma foi criada com a proposta de prática de Weber (1971) uma ciência da realidade da vida ao nosso redor e em que estamos envolvidos, através da compreensão, por um lado, o contexto e o significado cultural das suas várias manifestações na sua forma atual e, por outro lado, as causas que historicamente determinaram que ocorreu assim e não caso contrário. Este caminho ou o uso das tecnologias Novas na Educação deve ser realizada, pois faz da realidade do aluno, e está presente em quase todos os lugares por onde as pessoas interagem.

A sociedade e o ambiente não é algo objetivo que podemos compreender como ele gera o paradigma tecnológico. É o produto da atividade humana, é uma construção em um aqui e o tempo com a gente. Para entender a realidade que temos de ter em conta as interações e interpretações das pessoas: eles não são objetos de estudo, são construtores da realidade em situações sociais. Segundo Montero (p. 15), resumindo:

el paradigma interpretativo implica un cambio de perspectiva cognitiva del conocimiento de la ciencia natural a un conocimiento propio en las ciencias sociales y tiene su razón de ser en el hecho de que la mira se ubica no sobre el mundo objetivo sino en el contexto del mundo, de la vida que tiene una relación de copresencia con el mundo objetivo. De esta manera, el método para comprender ese mundo de la vida no puede ser la observación exterior de los fenómenos, sino la comprensión de las estructuras significativas del mundo de la vida por

medio de la participación en ellas a fin de recuperar la perspectiva de los participantes y comprender el sentido de la acción en un marco de relaciones intersubjetivas.

Na obra de Weber, o indivíduo constitui a unidade explicativa, tornando-se ponto de partida e de chegada. Os conceitos sociológicos são elaborados (compostos) pouco a pouco e seus componentes são retirados da realidade histórica; assim, o processo do conhecimento fundamenta-se no indivíduo.

CONCLUSÃO

Paradigmas podem ter inúmeros conceitos, valores, percepções e práticas compartilhadas por uma comunidade, que compõem uma visão particular da realidade que, por sua vez, é a base da maneira em que a Comunidade é organizada. Ou então como uma estrutura teórica, uma visão e compreensão do mundo, um modo de análise adotado por uma comunidade intelectual e científica, cujos membros compartilham uma linguagem, crenças, valores e normas. Também pode ser dizer que não são regras e receitas para seguir ao pé da letra. É um conjunto de pressupostos filosóficos de modelos teóricos, conceitos, resultados de pesquisa.

Então, percebe-se que na construção de um novo Paradigma algo do velho permanece, algo do velho se modifica e algo de novo se constrói, por isso, a prática educacional está em constante modificação, sendo influenciada por inúmeros fatores, desde os conhecimentos construídos pela criança, passando pelo meio social em que vive, meios tecnológicos ou recursos com quem interage, etc.

Não existe receita para realizar uma prática pedagógica de sucesso. Precisa-se considerar todos os fatores que cercam uma determinada turma ou escola como: conhecimentos já construídos, meio social que frequentam, realidade familiar, recursos e ferramentas pedagógicas que usufruem, dificuldades que necessitam ser superadas, aspectos culturais, em fim muitos fatores que irão influenciar no processo de ensino-aprendizagem de cada turma. Mas o professor tem a responsabilidade de conhecer esses fatores e oferecer recursos que venham acrescentar, melhorar e contribuir para que os alunos construam novos conhecimentos. Também se faz necessário ter embasamento teórico para entender e justificar o porque de sua prática pedagógica ser daquela maneira.

Estamos vivendo um momento de consolidação ainda do Paradigma Interpretativo e desde já construindo um novo Paradigma, onde as tecnologias mediarão e estarão no centro desse processo. Então cabe ao professor atualizar-se constantemente bem como atualizar sua prática pedagógica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS APPLE, Michael W. **Argumentando contra el neoliberalismo y el neoconservadurismo:** luchas por una democracia crítica en educación. 2003, Conferencia y colóquio, Salón de Actos del Centro de Profesorado de Sevilla (Pabellón Fujitsu). Isla de la Cartuja, Sevilla. MONTERO, Mónica. **Paradigmas Presentes en la Producción Sociológica, y su Análisis de la Educación.**

Disponível em:

<https://onedrive.live.com>

/?

cid=59e1bbba890cd28e&id=59E1BBBA890CD28E%21108.

Acesso em: 2015, 05 de agosto. NARODOWSKY, Mariano. La **Infancia y poder**. Conformación de La pedagogia moderna, Buenos Aires: Aique, 2004. NARTOP, DEWEY, DURKHEIM. **Teoría de la Educación y Sociedad**. Biblioteca Total. Centro Editor de América Latina, p.127 a 159.

* Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Pelotas; Bacharel em Informática pela Universidade Regional Integrada/URI; Especialista em Gestão Educacional pela Universidade Federal de Santa Maria; Especialista em Mídias na Educação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense; Especialista em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares pela Portal Faculdades e Mestranda em Ciências da Educação - Universidad Del Salvador (USAL). E-mail: piranfrigeri@bol.com

.br

Recebido em: 11/05/2016

Aprovado em: 14/05/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: